

PAPEL DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO IDOSO SOB A PERSPECTIVA DE IDOSOS BRASILEIROS E LIBANESES

Jossiana Wilke Faller*
Sonia Silva Marcon**

RESUMO

Este artigo teve por objetivo identificar o papel da família diante do indivíduo que envelhece, de duas nacionalidades: libanesa e brasileira. Utilizou-se como estratégia teórico-metodológica o Interacionismo Simbólico e a Teoria Fundamentada nos Dados. Os dados foram coletados no período de fevereiro a junho de 2011, com 16 idosos e seus familiares, os quais constituíram dois grupos amostrais. Constatou-se que as famílias são multigeracionais, consideradas famílias de idosos na nacionalidade libanesa e famílias com idosos na nacionalidade brasileira. Cabe ao homem libanês a tarefa de prover o sustento da família e ao filho mais velho o dever de cuidar dos irmãos e dos pais. Os libaneses preocupam-se com a educação dos filhos e primam por permanecer juntos o máximo possível, demonstrando valores divergentes da sociedade ocidental, que valoriza a individualidade e a privacidade. As práticas de cuidado destacadas relacionam-se a hábitos alimentares, como aumento do consumo de frutas e verduras, redução do consumo de carne e aumento da ingestão de água, além da prática de exercícios físicos, do trabalho e da oração, especificamente dentre os muçulmanos. Conclui-se que é necessário conhecer o indivíduo em sua totalidade, considerar suas especificidades e romper as limitações culturais, de forma a desenvolver novas estratégias para a prestação do cuidado.

Palavra-chaves: Envelhecimento. Cultura. Grupos Étnicos. Aculturação. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As ideias sobre a velhice são tão antigas quanto a origem da humanidade, visto que o processo de envelhecimento e sua consequência natural – a velhice – é uma das preocupações do homem desde o início da civilização. No entanto, com o passar dos anos, o aumento gradativo e acentuado do número de idosos trouxe atribuições, tanto para a sociedade como para a família, que englobam a ordem social, cultural e econômica, as quais exigem mudanças na sociedade e no atendimento à saúde⁽¹⁾.

Conhecer o envelhecimento somente pelos aspectos biológicos ou fisiológicos significa desconhecer a importância de outros fatores, tais como os ambientais, psicológicos, sociais, econômicos e culturais – que afetam os indivíduos diretamente⁽¹⁾, assim como seus familiares, que também envelhecem, pois se observa um crescente número de membros na família, ocasionado pela verticalização, resultando na convivência de várias gerações na mesma habitação⁽²⁾.

Assim sendo, a família passa a ser a fonte direta de apoio informal para a população idosa

e se mostra como a única alternativa de apoio, de modo que seus membros se ajudam na busca do bem-estar coletivo, no intuito de construir um espaço de “conflito cooperativo”, onde se cruzam as diferenças intergeracionais. Destarte, a consequência dessa convivência é uma gama de arranjos familiares que vão desde famílias multigeracionais a casais sem filhos ou famílias unipessoais, isto é, idosos morando sozinhos⁽²⁾.

Esses arranjos familiares podem ser designados pela cultura a que tal família pertence, por suas crenças e valores, vivenciados desde a mais tenra idade, passados de geração a geração. No entanto, a interação de diferentes culturas pode trazer a possibilidade de considerar as modificações no comportamento humano. É entre esses encontros e desencontros culturais que emerge toda uma articulação do sentido da vida, o que leva a complexos processos de manutenção, de rejeição e de negociação relativos a valores, relações familiares, identidade pessoal e grupal, educação dos filhos, hábitos alimentares e de higiene, enfim, toda a realidade humana que cabe em uma palavra: aculturação⁽³⁾.

Partindo dessa premissa, questiona-se: “Como o cuidado é oferecido ao idoso em

*Mestre em Enfermagem - Docente - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu - PR – Brasil. E-mail: jofaller@hotmail.com

**Doutora em Filosofia da Enfermagem, Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - Maringá - PR – Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

diferentes nacionalidades e que influência a nacionalidade exerce no modo de vida desses idosos, integrados à família e à coletividade”?

O objetivo deste artigo é analisar como as famílias brasileiras e libanesas se organizam e distribuem seus papéis intrafamiliares no processo de envelhecimento de seus membros, sob a óptica do próprio idoso, e quais são as práticas de cuidado adotadas na velhice.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório que adotou os pressupostos da pesquisa qualitativa e da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) como caminho metodológico e o Interacionismo Simbólico (IS) como referencial teórico.

O IS é uma perspectiva teórica centrada na interação humana e em pressupostos por meio dos quais se procura entender as características simbólicas da vida social e a realidade, identificando a percepção da pessoa acerca de certo contexto ou objeto, ou o significado que atribui a este⁽⁴⁾. A TFD, por sua vez, tem como propósito analisar fenômenos sociais. Desenvolvida em íntima relação com os dados, com base na perspectiva dos sujeitos de estudo, de modo que o próprio pesquisador constitui instrumento para o desenvolvimento do trabalho teórico⁽⁵⁾.

O estudo foi realizado no município de Foz do Iguaçu, Paraná, no período de fevereiro a junho de 2011. Os dados foram coletados com 16 idosos, sete libaneses e nove brasileiros, entrevistados junto com seus familiares. Desses 16 indivíduos, formaram-se dois grupos amostrais: o primeiro constituído por seis libaneses e uma libanesa e o segundo por dois brasileiros e sete brasileiras.

Para a definição da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: idade ≥ 60 anos; pertencer a uma nacionalidade estabelecida (brasileira ou libanesa); ser capaz de responder às questões do estudo e; aceitar participar da pesquisa. Para o grupo de brasileiros, determinou-se ainda que, além da nacionalidade, os pais desses idosos também deveriam ter nascido no Brasil, para evitar ao máximo a influência de outras culturas. Esse ato fundamenta-se nas características imigratórias e

no histórico de colonização do Brasil, isto é, no processo de formação do seu povo, que resultou do choque entre índios, negros e brancos, além da imigração estrangeira, principalmente de europeus, que representou uma transfiguração da população preexistente, tornando o Brasil uma miscigenação de raças e culturas⁽⁶⁾.

Os grupos foram formados respeitando os critérios de amostragem e saturação teórica, como proposto pela TFD, que não determina a amostra antes do início da pesquisa, mas durante o processo, pois são os dados que direcionam os próximos locais e atores que serão pesquisados. Portanto, após coletar, codificar e analisar os dados, o pesquisador decide quais dados adicionais devem ser coletados e onde é possível encontrá-los. Já a saturação teórica é definida como o momento em que não são encontrados novos dados significativos em determinado grupo⁽⁴⁾.

O contato com os idosos libaneses ocorreu por indicação de amigos da colônia árabe, enquanto os idosos brasileiros foram localizados no Centro de Convivência do Idoso (CCI) e nas unidades de saúde do município.

O cenário para a coleta dos dados foi o domicílio do idoso, de modo que o ambiente familiar doméstico e os hábitos culturais diários foram objeto de observação para melhor compreensão dos significados e das relações que o idoso tem com seu meio e com as pessoas. A visita era previamente agendada após o aceite em contribuir com o estudo, de acordo com a disponibilidade de tempo do sujeito e do pesquisador. A entrevista teve a seguinte questão norteadora: “Qual significado você atribui à família?”. Após a transcrição integral das entrevistas e sua leitura, iniciou-se o processo de codificação aberta e categorização dos dados.

Todo o processo da pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução n. 196/96⁽⁷⁾, do Conselho Nacional de Saúde, garantindo aos participantes o sigilo de suas informações e assegurando sua privacidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n. 739/2010). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para assegurar o anonimato dos informantes, foram utilizados nomes fictícios, seguidos por M para indivíduos do sexo masculino e F para

indivíduos do sexo feminino e suas respectivas idades. Esses dados foram obtidos, originalmente, em uma pesquisa de mestrado, cujo título é: “O envelhecer em diferentes etnias e as práticas de cuidado: um olhar da família em relação aos idosos sob diferentes aspectos, expressos pelos próprios idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos libaneses tinham idade entre 60 e 75 anos. Chegaram ao Brasil entre 1958 e 1972, pelo Porto de Santos, fixando residência no Norte do Paraná, local de escolha para instituir suas moradas e criar vínculos entre os demais indivíduos.

Devido ao início da construção da Hidrelétrica de Itaipu, em 1974, um processo migratório ocorreu no município de Foz do Iguaçu, no Paraná, onde uma explosão demográfica alterou o perfil da cidade e da região que, entre 1975 e 1978, recebeu mais de 9.000 novos moradores, atraídos pela oferta de emprego da usina e pela demanda de serviços que atendessem os operários e seus familiares; por isso, dentre esses novos moradores havia não só indivíduos de diversos estados brasileiros, mas, também, de outras nacionalidades⁽⁸⁾.

Os libaneses viam uma grande oportunidade de comércio na região, não só pelo *boom* populacional, mas, também, por sua natureza de região de tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), o que lhes proporcionava inúmeras oportunidades de riqueza, já que esse era o principal motivo da emigração do Líbano.

Muitos libaneses vieram sozinhos, outros em companhia dos pais, e tinham como ofício a comercialização de tecidos, mascateando por todo o estado do Paraná. Constituíram família no Brasil, e buscavam estar próximos de seus patrícios, de modo a formar suas comunidades, para evitar a perda de sua cultura, principalmente seus hábitos, língua e religião. Retornavam ao Líbano apenas a passeio, para visitar parentes, ou em peregrinação a Meca e aos lugares sagrados do islamismo, algo muito representativo na cultura muçulmana, pois, durante as entrevistas, sempre era lembrado o ritual da peregrinação e eram mostradas fotos

expostas nas paredes de casa e tapeçarias com a imagem da Caaba.

As famílias dos libaneses se caracterizam por seu tamanho, pois, normalmente, acolhem as noras após o casamento dos filhos ou residem em domicílios muito próximos, formando grandes comunidades. Mantêm a prática religiosa do islamismo, cujos seguidores são denominados muçulmanos.

Já os idosos brasileiros encontravam-se na faixa etária de 65 a 96 anos e vinham dos estados da Paraíba e do Rio Grande do Sul, o que pode ser explicado por meio da história de colonização do Brasil⁽⁶⁾. Eles residem em famílias multigeracionais, compostas por filhos, genros, noras, netos e bisnetos, além do cônjuge, quando não vivenciam a viuvez, e seguem o cristianismo, em sua maioria.

As famílias foram classificadas em dois grupos: famílias de idosos, nas quais o idoso é chefe ou cônjuge, e famílias com idosos, em que os idosos encontram-se na condição de parentes do chefe ou do cônjuge. O estudo revelou famílias de idosos dentre os libaneses e famílias com idosos, em sua maioria, dentre os brasileiros. Esses dados relacionam dependência financeira, autonomia física/mental e composição da família à presença de idosos.

Observou-se que os idosos menos dependentes financeiramente e em melhores condições de saúde encontravam-se nas famílias *de* idosos, enquanto os mais dependentes estavam em famílias *com* idosos; no entanto, foram poucas as famílias que apresentaram essa característica, o que sugere uma redução de dependência desses indivíduos. Dados similares já foram publicados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 1987, 2003 e 2007⁽²⁾.

Apenas três idosas brasileiras necessitavam de cuidados diretos de seus familiares por motivo de doença crônica que limitava suas atividades diárias, como dificuldade de locomoção e redução da acuidade visual, causadas por complicações da artrose e por diabetes melito não controlado. Além disso, dependiam financeiramente de seus filhos, pois a seguridade social desses indivíduos era insuficiente para satisfazer suas necessidades. Os demais sujeitos mantinham suas atividades diárias, como o trabalho no comércio, no caso

dos idosos libaneses, e nas atividades cotidianas do lar.

Percebe-se que os idosos árabes tendem a permanecer mais ativos, trabalhando na comercialização de tecidos e confecções, primeiramente devido ao fato de serem mais jovens que os indivíduos do grupo de brasileiros e por não terem o benefício da aposentadoria por questões migratórias. No caso dos idosos que não tinham mais suas lojas, seu sustento era provido pelos filhos, mesmo não morando na mesma residência, o que lhes conferia grande autonomia em suas finanças.

Com o decorrer das entrevistas, percebeu-se que as atribuições de cada membro da família foram delineadas conforme a família envelheceu e suas tarefas foram distribuídas para cada indivíduo. Essas vivências familiares deram origem ao papel da família em relação a esses idosos, resultando em duas categorias: Atribuições familiares: a visão de dois mundos; e Práticas de cuidado reveladas no envelhecimento e no processo saúde/doença.

Atribuições familiares: a visão de dois mundos

Os vínculos com a terra de origem impõem, na maioria das vezes, o domínio da língua materna; para os libaneses, a língua árabe, de uso comum no cotidiano familiar, mesmo para os mais jovens nascidos no Brasil, aprendida desde muito cedo.

A minha neta fala todo árabe, tem 6 anos. A gente faz questão, não podemos esquecer as nossas raízes, as nossas tradições, a nossa cultura, eu acho que raça nenhuma deve esquecer as suas raízes (Fadel, M75).

Entre os mais jovens, a família atua como a instituição fundamental para a socialização, pois sua centralidade na vida do indivíduo lhe confere a primazia na transmissão de heranças afetivas, morais, culturais, sociais e patrimoniais (econômicas)⁽⁹⁾. Os jovens descendentes são cobrados pela manutenção de seus hábitos culturais, mas a fluência e a capacidade de comunicação dependem da própria família e da continuidade de vínculos com a terra de origem, e são os mais velhos que ensinam aos mais jovens a tradição que deve ser passada de geração a geração.

Destarte, as crenças, as representações e as experiências dessas famílias tendem a influir na

vida social e na adequação dos seus valores ao seu cotidiano⁽¹⁰⁾. Por isso, o processo de vida dos indivíduos e seus comportamentos se fundam, majoritariamente, em suas crenças pessoais e nos fatores históricos e culturais⁽¹¹⁾.

Hábitos alimentares, por exemplo, são mantidos e preservados no cotidiano dessas famílias, pois há grande facilidade de aquisição desses alimentos nos estabelecimentos especializados no município. A valorização do alimento foi perceptível durante as visitas, pois motiva muitas reuniões familiares em ambas as nacionalidades.

A receptividade e a hospitalidade dos libaneses não podem ser comparadas às de nenhum outro povo em relação ao modo caloroso de acolher e de aconchegar a quem adentra seus lares; nessa hora, o alimento reforça essa sociabilidade entre as famílias e entre seus próprios membros. É esse convívio que torna as relações familiares um laço forte que revela o sentido do envelhecimento ao lado da família.

Estou me sentindo bem, os filhos estão do meu lado, a mulher está do meu lado. Estou envelhecendo ao lado dos filhos (Fadel, M75).

Estou muito bem com minha família, ela tem todo o significado do mundo. A gente luta pra ter família. Família é a principal, como nós somos família pra Deus, a gente também é como a família pra Deus (Amin, M72).

A família é importante, porque família é tudo. Em primeiro lugar é a família (Beatriz, F75).

Entre os sujeitos, fica evidente que os membros de uma família devem permanecer juntos o máximo possível, independentemente do lugar, seja no trabalho, em casa ou em outras atividades. A preocupação com a educação dos filhos na infância inclui mantê-los sempre envolvidos com a família, de modo a transmitir os valores da vida familiar em um ambiente muçulmano.

Eu procurei educar eles sempre nos meus olhos, a gente tinha comércio, então, saíam da escola iam direto para o comércio, até fazer tarefa eu colocava eles perto de mim, pra ver o que acontecia. Os pais devem ter esse cuidado, saber onde está e com quem está. E eles saíram muito cedo de casa, foram estudar fora com 17 anos, e a gente se preocupava. No princípio, choravam, se lamentavam, porque nunca tinham saído. Quando chegavam, deitavam no colo da mãe e diziam: ai,

que saudades da senhora, saudade do seu carinho... depois, foram acostumando (Amin, M72).

Esses valores familiares se chocam com os da sociedade ocidental, onde há a busca pela individualização e privacidade⁽¹²⁾, como se observa nas famílias brasileiras.

Desde a década de 1980, estudiosos defendem a tese de que a família no Brasil não pode ser compreendida segundo traços homogêneos acomodados em um padrão singular que evoluiu da família patriarcal à família conjugal moderna, mas, sim, de acordo com arranjos diferenciados, relativos à especificidades de classe, gênero, idade, etnia e religião⁽⁹⁾.

Quando se compara a família libanesa com a família brasileira, apesar de observarmos a união entre seus membros, ela nos mostra traços diferenciados, como o distanciamento dos filhos do sexo masculino após o casamento entre os brasileiros.

A família é importante pra gente. Numa família bem estruturada, a gente se sente feliz, tem muitas horas em que fico chateada porque os filhos homens partem mais para a família da esposa e deixam a mãe de lado. Mas, na mesma hora, eu penso que se ele está feliz, eu também estou feliz (Dolores, F65).

[...] só tem uma filha que mora comigo, tem um filho que mora aqui perto, tem um em Curitiba e um em Rondônia [...] (Carmem, F86).

Muitas vezes, em uma família numerosa, observa-se que um dos filhos assume a responsabilidade com os cuidados e permanece junto aos pais, enquanto os demais seguem cada um sua trajetória; chegam a mudar de cidade e passam apenas a visitar seus pais. Na cultura brasileira, existe um caráter patriarcal da organização familiar que confere papéis diferenciados ao homem e à mulher, que são percebidos e incorporados pelas crianças desde muito cedo, como, por exemplo, a permanência da filha como cuidadora.

Nos costumes libaneses, cabe ao homem o papel de provedor, cuidar de sua família, além de zelar por sua sobrevivência econômica, pelo bom encaminhamento dos filhos e pelos assuntos de natureza social ou política, externos ao lar; cabe aos filhos obedecer aos pais, isto é, respeitá-los, além de arcar com a responsabilidade de cuidar de toda a família: dos

pais idosos, dos irmãos e irmãs, além de sua própria família, compreendida por esposa e filhos. Às filhas, cabe a procriação, a educação dos filhos e o serviço do lar.

Não nos causa admiração que há poucas décadas, nossas avós e bisavós cabiam-lhes o papel de mulheres muçulmanas. Porém, na atual família brasileira, a mulher já vem assumindo a responsabilidade pelo sustento da família, educação dos filhos, além das tarefas domésticas.

A inserção da mulher no mercado de trabalho foi uma importante mudança social que alterou a composição da população ativa em relação ao sexo, resultando em transformações estruturais no mercado de trabalho⁽¹³⁾.

Quando questionados se esses ensinamentos eram repassados aos filhos, para que cuidem dos pais na velhice, a resposta dos idosos foi unânime: “Nunca achei que viveria tanto assim”. Essa afirmativa é contextualizada nos seguintes depoimentos:

Quando eu completei 80 anos, eu achei tão engraçado, porque nunca eu esperava chegar a essa idade; aí, aquele dia, eu disse: não é possível, mas que engraçado, eu não fiquei triste, não fiquei contente, nem sei como eu fiquei, eu sei que foi bom (Carmem, F86).

Quando meu marido morreu, tinha um padre que ia lá em casa e falava pra eu estudar. Aí, eu falava: mas padre, já tenho 50 anos, daqui uns dias já morro. E olha só, já se passaram 46 anos, se eu tivesse estudado, tinha me formado e tudo (Antonia, F96).

Para os filhos, o fato de ter permanecido junto aos pais não tinha uma causa; eles diziam que nunca tinham ouvido dos idosos que deveriam cuidar deles, fizeram isso apenas por instinto:

Ela nunca passou isso pra gente, mas sempre fui eu que estive mais perto, trabalhava junto com meu pai e fui ficando, pegando uma certa idade; uma época estava quase casando, fiquei noivo, ia morar aqui do lado... aí, a noiva não gostou do lugar e fiquei solteiro de novo (Filho de Carmem, 45 anos).

Os idosos árabes revelaram a importância de manter seu costume de cuidar dos mais velhos, e isso é passado por meio de ensinamentos, mas, principalmente, pelo exemplo: os filhos vivenciam o acolhimento prestado aos avós e

devem segui-lo, cuidando de seus pais e educando seus filhos.

Envelhecer sem a família não é possível. A pessoa morre antes do tempo, ele se angustia. O árabe já nasce consciente de que tem que cuidar dos pais, não por obrigação e, sim, por dever; agora, os meus filhos, eu acho que eles irão olhar pra mim por dever (Faiçal, M60).

Existe a responsabilidade do filho mais velho para com os pais, não pode levantar e dizer um off!! para teus pais, que é a menor expressão de raiva ou de ódio. Por mais que seja um favor que os pais fazem em prol dos filhos, é impagável. Meu pai faleceu, minha mãe, hoje, está na minha casa, então, a consideração com ela é grande, eu jamais colocaria comida no meu prato antes de colocar comida no prato dela; ela tem 85 anos. O árabe, o muçulmano, tem esse hábito, respeito aos pais, e eu espero que meus filhos me deem o respeito idêntico, porque eles veem muitas vezes a tradição. Se é observada em família, ela é preservada; se não é praticada em família, ela é esquecida (Omar, M60).

Esses hábitos podem ser explicados pela definição de cultura, analisada como uma teia de significados tecida pelo próprio homem, à qual ele se encontra preso. Por esse conceito, a cultura é composta por estruturas psicológicas que guiam o comportamento do indivíduo ou dos grupos; consiste em crenças e saberes que fazem com que a pessoa aja de determinada forma para ser aceita pelos demais membros do grupo⁽¹⁴⁾. Por isso, o indivíduo não pode ser visto como simples receptor ou portador de cultura, mas como um agente de mudança cultural, que incorpora características próprias do grupo em que vive, e isso lhe confere uma personalidade que determina suas ações e reações, pensamentos e sentimentos no meio em que vive⁽¹⁵⁾.

Práticas de cuidado reveladas no envelhecimento e no processo saúde/doença

Os hábitos de vida, a cultura e as vivências permitiram múltiplas revelações acerca das práticas de cuidar da saúde, como alimentação, exercícios físicos e trabalho.

A alimentação pode influenciar em uma velhice melhor. Mas o que a gente come muito é verdura, não falta verdura e fruta nas refeições. Na minha família, meus pais tinham costume de plantar em casa, no quintal, então, já vim assim, neste sistema. E, como tinha quintal em casa, plantava

também. Isso, ao longo da vida, reflete positivamente (Amin, M72).

Eu caminho todos os dias, pelo menos 7 km, e isso me faz sentir com menos idade. Eu me sinto bem, me sinto exatamente como quando eu tinha 50 anos (Rachid, M72).

A pessoa não deve ficar parada, deve se mexer, seja trabalhando, fazendo serviço, andando. A mente também deve ser exercitada, porque a pessoa que vive só deitada adocece e envelhece mais depressa (Barros, M74).

A gente tem que procurar ter uma boa saúde, comer bastante fruta, verdura, comer menos carne, tomar bastante água e tratar de viver melhor. Tem que esquecer o passado e pensar no tempo de hoje (Dolores, F65).

A preocupação em exercitar a mente pode ser a chave para maior longevidade, pois foi referida por todos os indivíduos, tanto brasileiros como libaneses. Sentem-se bem por estar aptos a pensar, trabalhar, cuidar, amar. Esses atos foram citados mesmo pelos idosos mais longevos, pois tinham a sabedoria de manter a mente ativa, com capacidade de aprender e empreender a cada dia.

Eu me sinto um homem realizado, um homem privilegiado. Eu fico 2 a 3 horas na internet, vejo todos os jornais do mundo, eu gosto de ver, por exemplo, o New York Times, revistas e jornais em árabe, em português e recebo e-mail, mando e-mail, e que prazer (Rachid, M72).

Curiosamente, a prática da oração foi citada pelos libaneses como um cuidado com a saúde, pelo hábito de higienizar o corpo como preparo para falar com Deus, além do número de vezes que fazem isso ao dia, ações tidas como rotineiras que eles cultuam e repassam a seus descendentes. A transmissão de valores e a socialização de indivíduos na fé religiosa ocorrem com maior ênfase quando a religião é estruturante do cotidiano, ou seja, quando as práticas associadas à religião permeiam as condutas, atitudes e valores do dia a dia⁽⁹⁾.

O muçumano tem como obrigação praticar as orações cinco vezes ao dia. E, para isso, ele tem que fazer a ablação, uma limpeza higiênica, se preparar higienicamente para ir às orações. Essa forma de se lavar cinco vezes por dia desde a parte genital, as mãos, a boca, a narina, o rosto, passar a mão no cabelo, limpar os ouvidos, passar a mão no pescoço com água, limpar o antebraço até o cotovelo, lavar os pés acima do calcanhar

com a mão esquerda e, de preferência, com o minguinho entre os dedos, tudo isso é cuidado (Omar, M60).

Essas práticas foram referidas por todos os entrevistados libaneses e são entendidas como preparatórias para o dia do encontro de Deus. Religião é definida como adoração, não apenas um hábito ou rotina; os fiéis creem em um criador e são submissos e obedientes às suas leis.

A questão religiosa é muito cobrada entre os seus descendentes e também deve ser seguida nos casamentos, na escolha do cônjuge que tenha a mesma religião (muçulmana), para evitar conflitos no casamento e na criação dos filhos.

Analisar os aspectos que permeiam o idoso e o envelhecimento nos possibilita conhecer a abrangência desse assunto e identificar que é o próprio indivíduo que constrói seu envelhecimento em direção a uma velhice saudável, o que dependerá de sua forma de ver e sentir o mundo e atribuir valores em seu contexto individual e global⁽¹¹⁾.

A complexidade do processo de cuidar em enfermagem e as consequências da relação profissional/idoso evidenciam-se na importância de envolver e integrar a cultura do ancião nos princípios da prática gerontológica⁽¹¹⁾, de modo que observar o outro em suas múltiplas dimensões, que compõem o modo de vida, suas crenças, seus valores e conhecimentos possa contribuir com uma abordagem que aproxime o profissional do ser idoso, de sua família e de seu contexto de vida.

O cuidado à saúde e o processo de envelhecimento transcendeu os meros aspectos físicos, incluindo os psíquicos, sociais, ambientais e culturais.

Eu cuido da alimentação, não como pimenta, se é uma coisa que não me faz bem, porque é que eu vou comer? Não cuido exagerado, mas também não abuso, a gente também é um ser humano. De manhã, meu chimarrão é sagrado, saio na área lá fora, isso pra mim é saúde. E vou ao baile toda semana (Brito, M72).

Acredita-se que em diferentes olhares é possível encontrar diferentes maneiras de oferecer cuidado.

Para eu ter saúde, eu preciso: dormir bem; realizar atividade física regularmente; ter uma alimentação balanceada; ter uma vida organizada; ser amante

de Jesus Cristo para afastar o estresse; e achar tudo belo na vida (Rachid, M72).

Acredita-se que todos os profissionais da saúde possam melhorar sua comunicação por meio do conhecimento das diferenças culturais que permeiam o ser humano e pela maior capacidade de interpretar os motivos e comportamento dentro de cada contexto. Cabe a cada um refletir sobre suas ações perante as diferentes tradições culturais, crenças e valores em relação ao idoso em um sentido universal, bem como em uma sociedade culturalmente formada, para que se possa prestar um atendimento de forma mais eficaz, envolvendo respeito, compromisso e responsabilidade⁽¹¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família árabe é tida como um conjunto que representa o âmbito de maior socialização e significado para seus membros. É dela que surge a garantia da manutenção de todo um aporte cultural que luta para ser mantido, mesmo longe de sua terra de origem, por meio da educação dos filhos, dos hábitos alimentares e, principalmente, do respeito aos mais velhos e do cuidado aos idosos.

A família brasileira mantém-se unida por laços afetivos e consanguíneos; o carinho e o afeto aos mais velhos refletem o respeito e a obediência a eles. Cada indivíduo tem suas diferenças e similaridades, como o amor incondicional a quem lhes deu a vida.

As famílias analisadas neste estudo são caracterizadas como extensas e multigeracionais; as denominadas famílias *de* idosos foram as libanesas e as denominadas famílias *com* idosos foram as brasileiras. Entre os libaneses, cabe ao homem a tarefa de prover a família, dando-lhe o sustento, e ao filho mais velho o dever de cuidar dos irmãos e dos pais. Os membros da família devem permanecer juntos o máximo possível, essa é uma grande preocupação na educação dos filhos – valores que divergem dos da sociedade ocidental, que valoriza a individualidade e a privacidade.

As práticas de cuidado reveladas eram relativas à boa alimentação, hábitos saudáveis como ingestão de frutas e verduras, maior consumo de água e redução do consumo de carne, além de

outros aspectos, como a prática de exercícios físicos, o trabalho, exercitar a mente e a prática da oração, especificamente para os muçulmanos.

Diante desses dados, é necessário conhecer o indivíduo em sua totalidade, considerar suas especificidades e romper as limitações culturais, além de desenvolver novas estratégias para a prestação do cuidado. Para tanto, não basta

entender o envelhecimento em suas diferentes formas, é preciso contextualizá-lo nos diversos indivíduos, sob diferentes pontos de vista. Auxiliar o ser idoso a exercitar suas possibilidades torna-o um ser independente e autônomo, e isso é essencial para humanizar a prática da enfermagem.

FAMILY'S ROLE REGARDING THE ELDERLY PERSON FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN AND LEBANESE ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT

This paper aimed to identify the family's role in face of the aging individual, from two nationalities: Lebanese and Brazilian. We used as a theoretical-methodological strategy Symbolic Interactionism and the Grounded Theory. Data were collected within the period from February to June 2011, with 16 elderly people and their relatives, who made up two sampling groups. We found out that families are multigenerational, regarded as elderly families in the Lebanese nationality and as families with elderly people in the Brazilian nationality. It is up to the Lebanese man the task of providing for his family and to the eldest son a duty of caring for siblings and parents. Lebanese people are concerned with the education of their children and they excel to stay together as much as possible, showing different values from those of the Western society, which appreciates individuality and privacy. The care practices which stood out are related to feeding habits, such as increased intake of fruits and vegetables, decreased intake of meat, and increased intake of water, besides practicing physical exercise, working, and praying, specifically among Muslims. We conclude that there is a need to know the individual as a whole, consider her/his specificities, and break down the cultural constraints, in order to develop new strategies for providing care.

Keywords: Aging. Culture. Ethnic Groups. Acculturation. Nursing.

PAPEL DE LA FAMILIA CON RELACIÓN AL ANCIANO BAJO LA PERSPECTIVA DE LOS ANCIANOS BRASILEÑOS Y LIBANESES

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo identificar el papel de la familia delante del individuo que envejece, de dos nacionalidades: libanesa y brasileña. Se utilizó como estrategia teórico-metodológica el Interaccionismo Simbólico y la Teoría Fundamentada en los Datos. Los datos fueron recogidos en el periodo de febrero a junio de 2010, con 16 ancianos y sus familiares, que constituyeron dos grupos de muestreo. Se constató que las familias son multigeneracionales, consideradas familias de ancianos en la nacionalidad libanesa y familias con ancianos en la nacionalidad brasileña. Cabe al hombre libanés la tarea de proveer el mantenimiento de su familia y el hijo mayor debe cuidar a sus hermanos y a sus padres. Los libaneses se preocupan con la educación de sus hijos y priman por permanecer juntos lo máximo posible, demostrando valores diferentes de la sociedad occidental, que valora la individualidad y la privacidad. Las prácticas de atención destacadas se relacionan con hábitos alimentarios, como aumento del consumo de frutas y verduras, reducción del consumo de carne y aumento de la ingesta de agua, además de la práctica de ejercicios físicos, del trabajo y de la oración, específicamente entre los musulmanes. Se concluye que es necesario conocer al individuo en su totalidad, considerar sus especificidades y romper las limitaciones culturales, para desarrollar nuevas estrategias para la prestación de la atención.

Palabras clave: Envejecimiento. Cultura. Grupos Étnicos. Aculturación. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Papaléo-Netto M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML, editores. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 2-12.
2. Camarano AA. Relações familiares, trabalho e renda entre idosos. In: Barros Júnior JC, organizador. Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. São Paulo: Edicon; 2009. p. 81-96.
3. DeBiaggi SD, Paiva GJ, organizadores. Psicologia, e/í migração e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
4. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. São Paulo: Artmed; 2009.
5. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. São Paulo: Artmed; 2009.
6. Ribeiro D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 4. reimp. São Paulo: Companhia das Letras; 2008.
7. Brasil. Resolução n. 196/96, de 16 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
8. Lima P. Foz do Iguaçu e sua história. Foz do Iguaçu: Serzegraf; 2001.

9. Truzzi OMS. Educar na religião: desafios para a transmissão de valores entre muçulmanos em São Paulo. *Cadernos Ceru* [on-line]. 2008; 2(19):157-170. [citado 2013 jul 2]. Disponível em: <http://goo.gl/2AwK5r>.
10. Duarte LFD. À guisa de introdução: o que perguntamos à família e à religião. In: Heilborn ML, Barros ML, Duarte LFD, organizadores. *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa; 2006. p. 7-13.
11. Hammerschmidt KSA, Zagonel IPS, Lenardt MH. Envolvimentos da teoria do cuidado cultural na sustentabilidade do cuidado gerontológico. *Acta Paul Enferm* [on-line]. 2007; 20(3):362-7. [citado 2013 jul 2]. Disponível em: <http://goo.gl/U8RYOZ>.
12. Osman AS. Entre o Líbano e o Brasil: dinâmica migratória e história oral de vida [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006. [citado 2013 jul 2]. Disponível em: <http://goo.gl/9cUwqL>.
13. Parraguez PO. Mulheres da terceira idade e sua relação com o trabalho: expectativas de qualidade de vida. In: Barros Júnior JC, organizador. *Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade*. São Paulo: Edicon; 2009. p. 359-373.
14. Geertz C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.
15. Marconi MA, Presotto ZMN. *Antropologia: uma introdução*. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2010.

Endereço para correspondência: Jossiana Wilke Faller, Rua Jorge Sanwais, 3692, Jardim Panorama. CEP: 85856-230. Foz do Iguaçu, PR. Brasil.

Data de recebimento: 01/09/2011

Data de aprovação: 02/07/2013